



# CONCURSO PÚBLICO

## PROFESSOR INSTITUTO SUPERIOR

# PSICOLOGIA

Data: 19/12/2010  
Duração: 3 horas e 30 minutos

Leia atentamente as instruções abaixo.

01- Você recebeu do fiscal o seguinte material:

a) Este Caderno, com 60 (sessenta) questões da Prova Objetiva, sem repetição ou falha, assim distribuídas:

Português	Conhecimentos Pedagógicos	Conhecimentos Específicos
01 a 10	11 a 25	26 a 60

b) Um **Cartão de Respostas** destinado às respostas das questões objetivas formuladas nas provas.

02- Verifique se este material está em ordem e se o seu nome e número de inscrição conferem com os que aparecem no **Cartão de Respostas**. Caso contrário, notifique **imediatamente** o fiscal.

03- Após a conferência, o candidato deverá assinar no espaço próprio do **Cartão de Respostas**, com caneta esferográfica de tinta na cor azul ou preta.

04- No **Cartão de Respostas**, a marcação da alternativa correta deve ser feita cobrindo a letra e preenchendo todo o espaço interno do quadrado, com caneta esferográfica de tinta na cor azul ou preta, de forma contínua e densa.

Exemplo:  A  B  C  D  E

05- Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 5 (cinco) alternativas classificadas com as letras (A, B, C, D e E), mas só uma responde adequadamente à questão proposta. Você só deve assinalar **uma alternativa**. A marcação em mais de uma alternativa anula a questão, mesmo que uma das respostas esteja correta.

06- Será eliminado do Concurso Público o candidato que:

a) Utilizar, durante a realização das provas, telefone celular, bip, walkman, receptor/transmissor, gravador, agenda telefônica, notebook, calculadora, palmtop, relógio digital com receptor ou qualquer outro meio de comunicação.

b) Ausentar-se da sala, a qualquer tempo, portando o **Cartão de Respostas**.

**Observações:** Por motivo de segurança, o candidato só poderá retirar-se da sala após 1 (uma) hora a partir do início da prova.

O candidato que optar por se retirar sem levar seu Caderno de Questões não poderá copiar sua marcação de respostas, em qualquer hipótese ou meio. O descumprimento dessa determinação será registrado em ata, acarretando a eliminação do candidato.

Somente decorridas 2 horas e 30 minutos de prova, o candidato poderá retirar-se levando o seu Caderno de Questões.

07- Reserve os 30 (trinta) minutos finais para marcar seu **Cartão de Respostas**. Os rascunhos e as marcações assinaladas no Caderno de Questões não serão levados em conta.

## PORTUGUÊS

Leia o texto a seguir e responda às questões de número 01 a 10.

## A ESCOLHA DE LUTAS E ALIANÇAS

Alguns temas de pesquisa são facilmente reconhecidos como dignos da atenção das ciências sociais: o comércio internacional, a violência, as desigualdades sociais e econômicas, a educação ou a saúde. Outros exigem explicações mais elaboradas sobre para que servem, devido à distância que parecem guardar dos problemas urgentes que cobram explicações e soluções. Neste quadro, onde se situa a dádiva? Para que serve estudar as trocas de presentes?

O estudo das formas da troca atravessa toda a história da antropologia. Tanta atenção pode parecer despropositada – afinal, trocar presentes é uma prática diluída em nosso cotidiano, que merece em geral pouca reflexão até mesmo por parte de quem os dá ou recebe. Por que então os antropólogos dão tanta atenção à dádiva? O que fazemos efetivamente quando damos ou não damos, quando recebemos ou recusamos um presente?

O antropólogo Claude Lévi-Strauss propôs uma resposta analisando de maneira minimalista uma cena do cotidiano das aldeias francesas. Lá, em restaurantes populares a mesa é posta com uma pequena garrafa de vinho junto a cada lugar. Todas as garrafas têm o mesmo vinho na mesma quantidade. Manda a etiqueta que cada freguês, ao se instalar em seu lugar, sirva a seu companheiro de mesa de sua própria garrafa; este retribui com igual quantidade de seu próprio vinho. Ora, se o vinho é o mesmo e a quantidade também, por que então cada um não bebe de sua garrafa? O que o sujeito está fazendo ao oferecer seu vinho ao outro, ao invés de bebê-lo ele próprio?

Nesta “troca”, aparentemente ninguém ganhou ou perdeu. Mas isso só é verdade do ponto de vista estritamente material da quantidade de vinho trocada. Porque, ao optar por dar seu vinho para receber em troca o vinho do outro, os sujeitos entraram em relação. Saíram de um estado de indiferença para um estado de aliança, estabelecendo um vínculo social.

O que ocorreria, contudo, se alguém recusasse o vinho que lhe é oferecido, ou, pior ainda, aceitasse e não retribuísse? Os dois sairiam então de um estado de indiferença para um estado de hostilidade: se alguém me oferece algo e aceito, concordo implicitamente em retribuir, ou seja, aceito me tornar seu parceiro.

Quando alguém me oferece algo e recuso, não recusei apenas o objeto: rejeitei um convite à parceria. E se eu não aceito ser parceiro de quem me escolhe, isso é uma declaração de hostilidade. Ao sair do estado de indiferença (um estado puramente “mítico” em que o outro – ou seja, o social – não existiria), há apenas duas opções: como dizem Mauss e Lévi-Strauss, cada qual a seu modo, só nos resta escolher entre a festa e a guerra. Aquele com quem não troco é aquele contra quem luto.

É por isso que os antropólogos dão tanta atenção ao estudo da dádiva: porque a troca é o fundamento da vida social, em seu sentido último de relação com o outro. E são os rumos desta relação, os fatores que os determinam, as consequências que geram, que fazem a riqueza do estudo da dádiva: por que escolhemos trocar com uns e lutar com outros?

(Maria Cláudia Coelho, *Jornal O Globo*, 11 de novembro de 2010)

01. Segundo o texto, a dádiva pode ser considerada:

- A) tema obviamente concernente à antropologia e a todas as ciências sociais
- B) tema desprovido de explicação acerca do interesse que desperta nos antropólogos
- C) tema que constitui o próprio fundamento da vida em sociedade
- D) em processo recente de estudo na história da antropologia
- E) um tipo de problema urgente, que reclama resolução iminente

02. No 3º parágrafo, a resposta do antropólogo Lévi-Strauss constitui argumento classificado como:

- A) de autoridade
- B) por ilustração
- C) baseado no consenso
- D) baseado em prova concreta
- E) baseado no raciocínio lógico

03. Leia as orações a seguir.

O estudo das formas de troca atravessa toda a história da antropologia.

As formas de troca são múltiplas e interessantes.

Juntando-se as duas orações acima num só período, respeitando-se a correção gramatical, a coesão e coerência textuais, resulta:

- A) As formas de troca em que o estudo atravessa toda a história da antropologia são múltiplas e interessantes.
- B) As formas de troca com que o estudo atravessa toda a história da antropologia são múltiplas e interessantes.
- C) As formas de troca das quais o estudo atravessa toda a história da antropologia são múltiplas e interessantes.
- D) As formas de troca cujo o estudo atravessa toda a história da antropologia são múltiplas e interessantes.
- E) As formas de troca cujo estudo atravessa toda a história da antropologia são múltiplas e interessantes.

04. Quanto aos aspectos relativos aos vocábulos empregados no texto, é correto afirmar que:

- A) Faltou o emprego da conjunção e, obrigatória, na enunciação dos elementos que se seguem à palavra “econômicas” (l. 3)
- B) A omissão da palavra “fatores” depois de “Outros” no segmento “Outros exigem explicação...” (l. 4) compromete a clareza do trecho em que se insere.
- C) O pronome demonstrativo “Neste” (l. 6) deveria ser substituído por “Nesse”, pois se trata de emprego de pronome por coesão catafórica.
- D) No segmento “junto a cada lugar...” (l. 19) a preposição em destaque poderia ser substituída pela preposição em, sem prejuízo semântico ou gramatical.
- E) A expressão “ao invés de” (l. 25/26) poderia ser adequadamente substituída por “em vez de”, sem prejuízo semântico ou gramatical.

05. O uso das aspas em “troca” (l. 27) e “mítico” (l. 41) ocorreu por:

- A) tratar-se de transcrição
- B) ressaltar o emprego de neologismos
- C) configurar o recurso da ironia
- D) indicar que o emprego do termo não é muito apropriado
- E) realçar incorreção vocabular

06. Quanto ao emprego dos sinais de pontuação, a afirmativa correta é:

- A) Faltou uma vírgula depois da expressão “Manda a etiqueta” (l. 20).
- B) Os dois pontos foram corretamente empregados em “...o objeto: rejeitei um convite...” (l. 39), porque introduzem uma explicação.
- C) O ponto e vírgula poderia ser adequadamente substituído por uma vírgula no trecho “...garrafa; este retribui...” (l. 22).
- D) Deveria ter sido empregada uma vírgula depois da expressão “não troco” (l. 45).
- E) O uso do ponto é incorreto no trecho “...o outro. E são os rumos...” (l. 48), pois não se deve usar ponto antes da conjunção e.

07. Dentre as expressões sublinhadas nos segmentos abaixo, aquela que **não** tem valor adjetivo é:

- A) "Alguns temas..." (l. 1)
- B) "Tanta atenção..." (l. 10)
- C) "...prática diluída..." (l. 11)
- D) "...seu próprio vinho..." (l. 23)
- E) "...lhe é oferecido..." (l. 34)

08. No segmento "Aquele com quem não troco é aquele contra quem luto" (l. 44/45), substituindo-se os verbos trocar e lutar, respectivamente, por preferir e desavir-se, obtém-se:

- A) Aquele a quem não prefiro é aquele com quem me desavenho.
- B) Aquele de quem não prefiro é aquele para quem me desavenho.
- C) Aquele por quem não prefiro é aquele contra quem me desavenho.
- D) Aquele do qual não prefiro é aquele para quem me desavenho.
- E) Aquele ao qual não prefiro é aquele de quem me desavenho.

09. A estrutura classificada como apositiva, dentre as apresentadas abaixo, é:

- A) "...Neste quadro, onde se situa a dádiva?" (l. 6/7)
- B) "O antropólogo Claude Lévi-Strauss..." (l. 16)
- C) "...em retribuir, ou seja, aceito..." (l. 37)
- D) "...dizem Mauss e Lévi-Strauss..." (l. 43)
- E) "...determinam, as conseqüências que geram, que..." (l. 49/50)

10. Há o emprego de expressão expletiva ou de realce no segmento:

- A) "...afinal, trocar presentes é uma prática..." (l. 10/11)
- B) "Lá, em restaurantes populares a mesa é posta..." (l. 18)
- C) "Mas isso só é verdade..." (l. 27/28)
- D) "É por isso que os antropólogos..." (l. 46)
- E) "E são os rumos desta relação, os fatores..." (l. 48/49)

## CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

11. Como afirma o filósofo Luckesi, (1994), "se não escolhermos qual é a nossa filosofia de vida, qual é o sentido que vamos dar à nossa existência, a sociedade na qual vivemos nos dará, nos imporá a sua filosofia. Quem não pensa é pensado por outros!" Na história da humanidade, muitos foram os pensadores e pesquisadores que procuraram dar uma definição, um conceito claro para a Filosofia. São tantas as interpretações que há um emaranhado de conceitos a respeito. Entretanto, uma afirmação é comum em todas as interpretações: todo ser humano tem uma forma de compreender o mundo e a sua realidade próxima. Sob esse ponto de vista, pode-se afirmar que a filosofia é:

- A) somente a interpretação do que já foi vivido
- B) o pensamento que se manifesta apenas como condicionado pelo momento histórico
- C) uma interpretação do mundo e uma força de ação
- D) algo muito difícil, uma atividade intelectual de cientistas e filósofos profissionais
- E) uma ciência de contemplação passiva do homem

12. Segundo Vygotsky (2008), os processos de desenvolvimento não coincidem com os processos de aprendizado. Para ele, aprendizado não é desenvolvimento embora um aprendizado adequadamente organizado resulte em desenvolvimento mental e ponha em movimento vários processos de desenvolvimento. Essa hipótese pressupõe que o aprendizado seja convertido em desenvolvimento. Em sua hipótese, Vygotsky:

- A) desconsidera os estágios do desenvolvimento de Jean Piaget
- B) abandona os processos internos capazes de operar quando a criança interage com outras pessoas
- C) estabelece a unidade, mas não a identidade entre o processo de aprendizagem e o desenvolvimento interno
- D) enfatiza que, no momento em que um aluno domina um conteúdo, seus processos de desenvolvimento estão completos
- E) acredita que pelo uso de testes pode-se determinar o nível de desenvolvimento mental no qual o processo educacional deve se basear e não ultrapassar

13. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96), em seu Art.2º, define que a educação é de tríplice natureza: o pleno desenvolvimento do educando; o preparo para o exercício da cidadania; a qualificação para o trabalho. Isso significa que a educação é um processo intencional e deve contribuir para o desenvolvimento psicológico, social, intelectual e político do aluno, possibilitando que o educando se realize, mais tarde, como cidadão na sociedade em que vive. A finalidade da educação brasileira que a LDB propõe para o educando é:

- A) uma formação humana ainda que, por meio do trabalho, o cidadão não contribua para a transformação social, econômica e política
- B) valores pedagógicos descontextualizados da prática social e da vida real
- C) um currículo cuja inspiração são apenas os conteúdos tradicionais trabalhados na escola
- D) a responsabilidade da família no que diz respeito à educação, ao Estado e à dimensão tecnológica do processo ensino-aprendizagem
- E) desenvolvimento harmonioso e progressivo, ser titular de direitos e deveres definidos a partir de uma condição universal, ser estimulado pelo conjunto dos agentes da sala de aula a inserir o aprendizado nas formas de produtividade

14. De acordo com Gadotti (1999), ao falar dos maiores educadores do mundo, é impossível não mencionar Paulo Freire, cuja obra marcou, profundamente, o pensamento pedagógico do século XX. Disse Paulo Freire, em 1974: "Para que uma educação seja válida, toda ação educativa deverá necessariamente ser precedida de uma reflexão sobre o homem, e uma análise profunda do meio da vida concreta daquele que se quer educar, melhor dizendo, daquele que se quer ajudar a se educar. Sem essa reflexão, arriscamos a adotar métodos educativos e agir de tal modo que o educando ficaria reduzido à condição de objeto. Sem a análise do meio cultural e concreto, corremos o risco de realizar uma educação pré-fabricada e castradora". Para termos uma escola que realize seu trabalho com base numa concepção funcional da educação e do ensino, é preciso que:

- A) os adolescentes se comportem bem, obedecendo às normas escolares
- B) o currículo privilegie o aspecto científico das matérias, afastando o trabalho de seu contexto natural
- C) a avaliação trate mais da sobrecarga da memória do que do desenvolvimento da inteligência
- D) o trabalho e as matérias escolares sejam apresentados como instrumentos de ação social
- E) o professor seja encarregado de formar a inteligência e transmitir muitos conhecimentos ao aluno

15. Em Moreira (Org) 1999, abordando a questão das recentes experiências de inovação educativa no Brasil, encontra-se a observação de que as políticas inovadoras em vigor em nossa educação básica se apoiam no tripé: novos parâmetros curriculares, novo sistema nacional de avaliação do que foi aprendido pelo aluno e da capacitação dos professores. Essa, no entanto, é uma concepção de educação que já é dominante na nossa tradição pedagógica e até faz parte da cultura social, e sobre a qual pode-se afirmar que:

- A) É possível operar profundas transformações na escola básica apenas com base em novas propostas curriculares.
- B) As profundas e inovadoras transformações na escola decorrem de referenciais projetados para ela.
- C) A função prioritária da escola se reduz a transmitir conteúdos e avaliar os alunos.
- D) A educação requer redefinição dos critérios de seleção dos conteúdos e desenvolvimento da consciência crítica dos professores.
- E) A prática educativa é consequência dos embates entre os que decidem no governo, os que pensam na academia e os que fazem a educação.

16. O currículo se tece em cada escola com a participação de todos os seus componentes, que trazem a sua cultura, a memória de suas experiências em outras escolas e nos demais espaços do seu cotidiano: família, comunidade, igreja, trabalho e outros. É nessa grande rede que se define "para onde devemos ir", o quê e como fazer, com a contribuição do cotidiano da escola e a história pessoal e social de cada ator do processo. De acordo com a concepção de Nilda Alves (2004), avalie as afirmativas abaixo:

- I- É preciso pensar numa inversão pedagógica dando ênfase às contribuições do viver humano real, com os saberes, sentimentos e interesses trazidos pelo cotidiano de professores e alunos.
- II- O cotidiano escolar é um espaço/tempo que permite a criação de possibilidades, a busca de alternativas, a memória de propostas vividas e refeitas.
- III- Há modos de fazer e de criar conhecimentos diferentes daqueles aprendidos na escola: na modernidade, na ciência, na tecnologia.
- IV- Os conhecimentos são criados não só pelos caminhos consagrados, e precisam ser discutidos constantemente, no cotidiano da escola.
- V- Os únicos conhecimentos importantes e formativos estão verdadeiramente presentes nas disciplinas curriculares de cada série.

As afirmativas corretas são:

- A) I – II – III – IV
- B) I – III – IV – V
- C) II – III – IV – V
- D) I – II – IV – V
- E) I – II – III – V

17. O Decreto 5154, de 23 de julho de 2004, regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. O art.3º do referido decreto diz que: "Os cursos e programas de formação inicial e continuada de trabalhadores, referidos no inciso I do art. 1º, incluídos a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização, em todos os níveis de escolaridade, poderão ser ofertados segundo itinerários formativos, objetivando o desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva e social." Entende-se como itinerário formativo o conjunto de etapas que compõem a organização da educação profissional em uma determinada área, com o objetivo de:

- A) facilitar o processo de avaliação do aluno
- B) possibilitar o aproveitamento contínuo e articulado dos estudos
- C) antecipar o término dos cursos para o rápido ingresso no mercado de trabalho
- D) preparar o aluno para o vestibular
- E) estimular a permanência do jovem na escola técnica até o final do curso

18. A prática pedagógica exige do professor o domínio das características nas diversas etapas do desenvolvimento do ser humano. As diferentes etapas demandam diferentes ênfases no currículo, como o aspecto psicomotor, psicológico, histórico, lógico, e outros, e, inclusive, possibilitam a compreensão do comportamento do aluno adulto diante de determinadas situações. O conhecimento dessas etapas exige uma ação intencional do professor a fim de desafiar, contagiar e provocar o interesse e o desejo de aprender do educando, e ajudá-lo na elaboração do conhecimento. O papel do professor deixa de ser o de transmissor de informações e detentor do saber. Analise algumas ações educativas do professor:

- I- provocador da abertura para a aprendizagem
- II- apresentador de meios que direcionem a aprendizagem
- III- motivador do aluno através do uso da nota
- IV- avaliador da caminhada do aluno na relação com o conhecimento
- V- problematizador das situações

São características do educador que tem clareza quanto à intencionalidade de sua prática pedagógica as afirmativas:

- A) I – II – III – IV
- B) I – II – III – V
- C) II – III – IV – V
- D) I – III – IV – V
- E) I – II – IV – V

19. A avaliação, como parte integrante e intrínseca do processo educacional e da prática pedagógica, deve ser utilizada pelo professor como:

- A) um conjunto de atuações que tem a função de alimentar, sustentar e orientar a ação da escola
- B) os elementos que subsidiam a reflexão contínua sobre a prática e a criação de novos instrumentos de trabalho
- C) um instrumento para o aluno tomar consciência de suas dificuldades e erros
- D) o momento que permite à escola definir prioridades e localizar as ações educacionais que demandam maior apoio
- E) o momento em que a comunidade interfere no processo ensino-aprendizagem a fim de modificá-lo

20. Os Parâmetros Curriculares Nacionais v.1 enfatizam, em sua introdução, que os referenciais de qualidade desejados para a educação brasileira podem ser utilizados em diferentes ações educacionais, entre elas na formação de professores. No capítulo sobre Orientações Didáticas, faz diferentes considerações sobre o trabalho em sala de aula, evidenciando que o ensino não pode ter um padrão único de intervenção, idêntico para todos os alunos. O contexto da sala de aula e a dinâmica dos acontecimentos são variáveis que interferem na prática do professor e alteram o planejamento previsto e o desenrolar das atividades. Essas considerações evidenciam que a prática pedagógica é permeada de questões:

- A) relativas à dificuldade de contar com o apoio institucional no cotidiano
- B) que extrapolam as fronteiras de um tema ou área de conhecimentos
- C) que implicam um processo avaliativo em que a nota é o único canal de comunicação da avaliação ao aluno
- D) que justificam altos índices de repetência
- E) que demonstram que a reprovação é problema do aluno e não do sistema educacional

21. "Uma proposta pedagógica é construída no caminho, no caminhar. Toda proposta pedagógica tem uma história que precisa ser contada. Toda proposta contém uma aposta" Kramer (1999). A elaboração da proposta político-pedagógica da escola nasce de uma realidade, é expressão de um projeto maior, político e cultural, e precisa ser construída com a participação dos professores; dos profissionais técnicos e administrativos não docentes, dos alunos – crianças, jovens ou adultos, das famílias e da sociedade em geral. A proposta pedagógica deve apostar na seriedade e na qualidade do processo ensino-aprendizagem e nas mudanças sociais que possa provocar. No entanto, para que isso se torne realidade, é preciso assegurar a existência de algumas condições. Analise as condições apresentadas abaixo.

- I- o estímulo à conquista da autonomia e da cooperatividade
- II- o respeito ao educando nas suas particularidades e diferenças
- III- a priorização de fatores sociais e culturais, relevantes no processo educativo
- IV- o conceito de que uma proposta melhor é análogo a uma proposta nova
- V- o acesso permanente dos professores ao conhecimento produzido na área de educação

As afirmativas que indicam essas condições são:

- A) I – II – III – V
- B) I – II – III – IV
- C) I – II – IV – V
- D) II – III – IV – V
- E) I – III – IV – V

22. O sentido e o valor da educação têm sido pensados e questionados nos últimos séculos, à luz das contribuições da Filosofia e da Sociologia. "Que sentido pode ser dado à educação, como um todo, dentro da sociedade?" conforme indaga Luckesi (1994). Ao longo da prática educacional, três fortes tendências filosófico-políticas procuraram responder a essa pergunta, de acordo com sua compreensão da educação e do seu direcionamento: tendência redentora, tendência reprodutivista e tendência transformadora. A alternativa que contém concepções e características da tendência reprodutivista é:

- A) positivismo, redenção e transformação
- B) integração do indivíduo à sociedade, teoria não crítica da educação e teorias antiautoritárias
- C) comportamentalismo, a escola como aparelho ideológico do estado e tecnicismo
- D) criticidade, percepção da educação dentro de seus condicionantes, mediação
- E) ação pedagógica otimista, reprodutora da sociedade, meio de transformação

23. A LDB 9394/96 propõe a inserção da transdisciplinaridade nos novos currículos, sugerida no momento em que se admite uma parte diversificada para completar a base nacional curricular comum. A educação do século XXI não pode mesmo se fechar num único parâmetro curricular. Estamos na era da informação, da comunicação rápida, da conversa "ao vivo" na internet. A possibilidade de o aluno construir o seu próprio conhecimento, unindo o saber formal da escola ao saber global, exige a renovação e a flexibilidade dos conteúdos. Na prática, a inclusão digital, ao contrário de enterrar os conceitos e os conhecimentos do passado, os valoriza sobremaneira, instigando o aluno a procurar saber mais. Cabe ao professor utilizar esse recurso de forma eficiente. Sobre a inclusão digital no currículo, analise os aspectos abaixo:

- I- oferece modos de aprender em qualquer lugar e tempo
- II- estimula o aluno a se tornar criador de conteúdo
- III- permite o acesso a uma imensa quantidade de conteúdo
- IV- aumenta a dicotomia entre sala de aula e mundo
- V- aumenta a interação professor/aluno

Dentre as possibilidades oferecidas pelo uso do computador no cotidiano da sala de aula, estão:

- A) I – II – III – IV
- B) II – III – IV – V
- C) I – II – III – V
- D) I – III – IV – V
- E) I – II – IV – V

24. O Estatuto da Criança e do Adolescente/ECA, Lei Federal nº 8069/90, estabeleceu alterações relevantes na visão e na política de atendimento e recuperação das crianças e dos adolescentes brasileiros. Questão já presente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, as crianças brasileiras, sem distinção de raça, classe social, ou qualquer forma de discriminação, passaram de objeto a «sujeitos de direitos», o que significou uma enorme mudança, especialmente no que tange àqueles que necessitam de medidas de proteção governamental. Considerados pelo ECA em sua «peculiar condição de pessoas em desenvolvimento» e a quem se deve assegurar «prioridade absoluta» na formulação de políticas públicas, o estatuto não preconiza:

- A) a priorização das medidas socioeducativas
- B) a prioridade do direito à convivência familiar e comunitária
- C) a municipalização do atendimento
- D) a integração e a articulação das ações governamentais e não governamentais na política de atendimento
- E) a destinação privilegiada de recursos nas dotações orçamentárias das diversas instâncias político-administrativas do País

25. Segundo Vasconcellos, quando o educador realiza um processo de educação dialética em sua turma, tem oportunidade de estabelecer a contradição entre o conteúdo e os dados que apresenta, e o conhecimento parcial e limitado que o aluno traz a respeito do assunto. Essa contradição enriquece o processo, ajuda a acelerar a construção do conhecimento e possibilita a superação do estágio de conhecimento em que está o aluno. Na metodologia dialética, ao contrário da metodologia expositiva, observa-se que:

- A) os problemas são resolvidos depois da exposição
- B) a exposição dos conteúdos vem em primeiro lugar
- C) a resolução dos problemas é feita de forma mecânica
- D) as informações trazidas pelo educando se revelam na avaliação
- E) a problematização vem em primeiro lugar

**CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**

26. Em sua *Introdução à psicologia do século XX*, Penna afirma que a compreensão do funcionamento do sistema nervoso por meio de respostas reflexas, descrito pela primeira vez por Descartes, converteu-se na base dos três grandes sistemas que iniciam o movimento da psicologia daquele século. São eles:

- A) A Reflexologia, o Behaviorismo, e a Psicanálise
- B) A Escola de Würzburgo, a Teoria do Condicionamento e o Behaviorismo
- C) A Teoria do Condicionamento, a Reflexologia e o Behaviorismo
- D) O Behaviorismo, a Teoria do Condicionamento, e a Psicologia Cognitiva
- E) O Behaviorismo, o Gestaltismo, e a Psicanálise

27. Fundador da psicologia científica, Wundt recorreu ao método analítico de decomposição na busca dos elementos da atividade mental. Segundo Moura e Correa (1997), uma importante noção distingue a perspectiva de Wundt das abordagens associacionistas simplistas. Trata-se:

- A) do caráter dinâmico dos processos mentais complexos
- B) da estrutura elementar comum à linguagem e ao pensamento
- C) da função unificadora da atividade mental
- D) do papel desempenhado pela tendência determinante na solução de problemas
- E) do pensamento humano como produto da consciência individual

28. Segundo Davidoff (2001), uma das premissas sustentadas pela perspectiva humanista em psicologia refere-se:

- A) à necessidade de estabelecer as leis gerais de funcionamento dos processos e funções cognitivas
- B) ao lugar central ocupado pela interpretação subjetiva em toda atividade humana
- C) ao abandono da introspecção e da intuição como instrumentos de pesquisa válidos
- D) à prevalência do papel desempenhado pelas condições ambientais na experiência humana
- E) à adoção do modelo de sistemas na compreensão do processo de crescimento pessoal

29. Penna (2003) evoca o seguinte relato de um histórico "experimento" no campo da linguagem, realizado por Frederico II, no começo do século XIII: *A segunda crise de loucura de Frederico revelou-se quando ele quis saber que língua e que modo de falar teriam as crianças que se desenvolvessem sem terem tido oportunidade de falar com qualquer pessoa antes. Ele ordenou, então, às amas e às enfermeiras que alimentassem as crianças, que as banhassem, mas que não falassem com elas (...). Todavia, ele pesquisou em vão, porque todas as crianças morreram (...). Este episódio ilustra de modo contundente uma dimensão da linguagem que só ganhou relevo muitos séculos depois, e cujos grandes estudos procedem, segundo Penna:*

- A) da Psicanálise de Freud
- B) da Teoria da Aprendizagem de Skinner
- C) da Linguística de Saussure
- D) da Sociolinguística de Bernstein
- E) da Psicolinguística de Chomsky

30. Representante da perspectiva humanista, Maslow propôs que as necessidades humanas, organizadas em cinco sistemas, seguem uma ordem determinada. Como observa Davidoff (2001), segundo a hierarquia proposta pelo psicólogo, o menos imperioso dentre os sistemas compreende a necessidade de:

- A) pertencimento
- B) segurança
- C) sobrevivência
- D) amor
- E) autorrealização

31. Dentre as teorias que buscam explicar o fenômeno do esquecimento, a única que, na perspectiva de Penna (2001), carece de sustentação fatural e não faz face às críticas opostas pelas pesquisas de numerosos autores é a teoria:

- A) do recalçamento, pois o esquecimento, sendo um fenômeno essencialmente negativo, não poderia exigir causa positiva
- B) da inibição, pois a obstrução que um aprendizado pode sofrer por outro imediatamente anterior ou posterior não é válida a propósito da evocação
- C) do desuso, pois não seria o tempo o fator responsável pela deterioração do material antes retido na memória
- D) da consolidação, pois seu enraizamento na antiga Psicofisiologia desconsidera os aspectos afetivos do fenômeno do esquecimento
- E) da interferência, pois o conceito da 'árvore das decisões' não explica como o recém-aprendido pode ocasionar o esquecimento do já assimilado

32. Concebida por Bandura, a teoria da aprendizagem cognitivo-social afasta-se da perspectiva sustentada por Skinner ao reconhecer o homem como ser complexo, único, ativo e consciente. De acordo com Davidoff (2001), quanto à aplicação de técnicas de aprendizagem na modificação do comportamento desajustado, Bandura acredita que a terapia deve buscar:

- A) o autoconhecimento
- B) a modificação de padrões afetivos
- C) o desenvolvimento de potencialidades construtivas
- D) a autoeficácia
- E) a retificação subjetiva

33. Conforme assinalam Moura e Correa (1997), a Escola da *Gestalt* elegeu como temática central a percepção, fundamento sobre o qual se desenvolveriam as atividades de pensamento, aplicando-se suas leis a toda atividade cognitiva. Dentre os postulados básicos da Escola da *Gestalt*, pode-se citar:

- A) a concepção da atividade mental como elemento mediador do processo adaptativo
- B) o reconhecimento do caráter construtivo da atividade sintética perceptiva
- C) o pertencimento da atividade cognitiva ao campo dos hábitos de linguagem
- D) a abordagem da percepção como processo de produção criativa
- E) a noção de que o campo perceptivo está organizado no sentido da melhor forma

34. De acordo com Penna (2001), a Lei do Efeito é considerada absolutamente válida segundo a perspectiva que define o processo de aprendizagem como:

- A) formação de mapas cognitivos em função dos quais se emitem respostas
- B) obtenção de regras em função das quais serão emitidas respostas
- C) aquisição de respostas através da formação ou reforçamento das conexões entre estímulo e resposta
- D) desenvolvimento progressivo e sistemático de capacidades cognitivas inatas
- E) ampliação nos modos de se viver a relação existencial em função da relação de inerência entre indivíduo e mundo

35. Diante da proposta de organizar um conjunto de varetas de diferentes tamanhos em ordem de altura, uma criança adota o procedimento de tomar as varetas duas a duas e, através de comparações sucessivas, obtém êxito em formar a série proposta. Conforme observa Rappaport (2007), de acordo com a concepção piagetiana de desenvolvimento, a referida criança encontra-se no período:

- A) das operações concretas
- B) lógico-matemático
- C) pré-operacional
- D) das operações formais
- E) sensoriomotor

36. Segundo Davis (2007), a primeira grande modificação introduzida pela Teoria da Aprendizagem Social em relação às teorias tradicionais do comportamento foi:

- A) o reconhecimento de que a análise do comportamento humano deve levar em conta os processos simbólicos
- B) a consideração de que os processos psicológicos determinantes do comportamento ocorrem sempre paralelamente aos processos fisiológicos ou biológicos básicos
- C) o estudo do papel desempenhado pelas distorções da ação, do julgamento e da percepção nos processos de interação social
- D) a concepção de diferentes estágios do desenvolvimento humano a partir do grau de autorregulação alcançado sobre o curso de vida pessoal
- E) o desenvolvimento de técnicas de controle das variáveis de reforçamento modeladoras do comportamento humano

37. Em um dos *Seis estudos de psicologia*, Piaget define sua abordagem da Psicologia da Inteligência pela articulação das noções de "gênese" e "estrutura". Na perspectiva da Psicologia Genética piagetiana, a inteligência resulta:

- A) do desenvolvimento psíquico das estruturas inatas do pensamento, no sentido de uma equilibração progressiva
- B) de um processo dialético em que a gênese produz, a partir das circunstâncias internas e externas (bases biológicas, influência do meio), a sucessão das estruturas, no sentido da maior estabilidade
- C) de transformações genéticas decorrentes da adaptação ao meio (fator hereditário)
- D) da gênese do conhecimento determinada pela experiência, pelo exercício, e pela transmissão social, que vai culminar na sistematização de raciocínio do adulto
- E) da passagem, predeterminada pela maturação biológica, de uma estrutura de pensamento a outra, mais estável

38. De acordo com Piaget, o último nível dos estágios que compõem a psicogênese do conhecimento distingue-se dos demais fundamentalmente por permitir que o conhecimento:

- A) ultrapasse o real, realizando-se sobre hipóteses e não somente sobre os objetos
- B) ocorra em representações simultâneas, a partir da condensação das ações sucessivas
- C) integre as estruturas da reversibilidade e da conservação
- D) progrida por abstração reflexiva, extraindo das estruturas inferiores o necessário à construção das superiores
- E) atinja a autorregulação de seu processo coordenador

39. Em *Pensamento e linguagem*, Vygotsky observa que os processos de desenvolvimento dos conceitos espontâneos e dos conceitos científicos na infância se relacionam e se influenciam constantemente. Segundo o pesquisador, o principal atributo psicológico a distinguir os conceitos espontâneos dos conceitos científicos é:

- A) o abandono das relações de justaposição no desenvolvimento de conceitos científicos
- B) o sincretismo característico dos conceitos científicos da criança
- C) a incidência da socialização do pensamento na formação dos conceitos espontâneos
- D) a ausência de um sistema nos conceitos espontâneos da criança
- E) a indiferença à contradição no desenvolvimento dos conceitos espontâneos

40. Considerando a origem das formas humanas de inteligência prática e abstrata, Vygotsky (1998) assinala que o momento de maior significado no curso do desenvolvimento intelectual é aquele da:

- A) superação do uso de instrumentos
- B) convergência da fala e da atividade prática
- C) dissociação das funções conotativa e planejadora da linguagem
- D) emergência do raciocínio técnico
- E) submissão do uso de signos à atividade adaptativa

41. Ao considerar o desenvolvimento da criança de menos de cinco anos, Winnicott (2008) assinala que uma das necessidades da criança bem desenvolvida de quatro anos é:

- A) receber recompensas e punições adequadas à sua prematuridade emocional
- B) ser acolhido por uma mãe capaz de sobreviver à experiência de desintegração infantil
- C) dispor de figuras aptas a implantar princípios morais e padrões culturais
- D) contar com pais com os quais possa se identificar
- E) estabelecer com as figuras parentais relações estáveis e descontínuas

42. No que concerne à educação e ao desenvolvimento das crianças, Dolto (1998) atribui um lugar central:

- A) à estimulação intelectual
- B) aos contatos corporais
- C) à linguagem
- D) à determinação biológica
- E) à noção de estágios

43. Sobre a teoria do brincar de Winnicott (1975), considere as seguintes afirmativas:

- I- a precariedade é uma característica inerente ao brincar
- II- os conteúdos da brincadeira constituem o valor maior do brincar
- III- o brincar tem início no momento de fusão entre bebê e objeto (seio materno)
- IV- brincar é fazer

Assinale:

- A) se apenas as afirmativas II e IV estiverem corretas
- B) se apenas as afirmativas I, II e III estiverem corretas
- C) se apenas as afirmativas I e IV estiverem corretas
- D) se apenas as afirmativas I e II estiverem corretas
- E) se apenas as afirmativas III e IV estiverem corretas

44. Ao propor a teoria das inteligências múltiplas, Gardner (1995) se opõe à abordagem universalista e unidimensional da mente que caracteriza as teorias tradicionais. Na concepção de inteligência sustentada pelo autor, a ênfase recai sobre:

- A) a capacidade de resolver problemas ou de elaborar produtos culturais
- B) o desenvolvimento de sistemas lógicos aplicáveis a toda e qualquer relação abstrata
- C) a aptidão para lidar com informações emocionais subjacentes ao raciocínio
- D) a adaptação eficaz ao ambiente e a superação de obstáculos mediante o pensamento
- E) a habilidade em utilizar competências sociais na interação com outros indivíduos

45. Partindo da concepção de que o pensamento é composto pelas ordens do Conhecimento (compartilhado socialmente) e do Saber (inconsciente), Lajonquière (1998) conclui que as vicissitudes da aprendizagem como processo de (re)construção de observáveis devem ser atribuídas, em última instância:

- A) a um elemento intermediário, entendido como Consciência
- B) à incapacidade adaptativa do Eu (*Ego*)
- C) ao processo de equilibração majorante na ordem do Conhecimento
- D) ao paradoxo na ordem do Saber
- E) à independência entre as ordens do Conhecimento e do Saber

46. Como observa Chiavenato (2004), as organizações podem reconhecer as pessoas como recursos organizacionais ou como parceiras da organização. A escolha pelo reconhecimento das pessoas como recursos organizacionais tem como efeito, dentre outros:

- A) a preocupação com resultados
- B) a interdependência entre equipes
- C) a ênfase no conhecimento
- D) o compromisso com metas negociadas
- E) a fidelidade à organização

47. Ao analisar a inserção profissional do psicólogo em Organizações e no Trabalho, Zanelli e Bastos (2004) reconstróem a trajetória do desenvolvimento deste campo da Psicologia, distinguindo em seus primórdios a busca de critérios e procedimentos que visavam a atender, principalmente:
- à necessidade de se aliar a eficiência organizacional e a humanização nas relações de trabalho
  - às pressões sindicais por melhores condições de trabalho e de atenção à saúde do trabalhador
  - às necessidades de adaptação da força de trabalho ao impacto da informatização dos modos de produção
  - às finalidades de avaliação e seleção de empregados para as indústrias em expansão e de militares para as forças armadas
  - ao empenho de compreender o papel central das atividades laborativas nas formas de subjetivação e de constituição da sociedade
48. De acordo com Chiavenato (2004), o desenho de cargos constitui o modo como cada cargo é estruturado e dimensionado. O desenho dinâmico do cargo, baseado na contínua mudança e revisão do cargo como uma responsabilidade básica do gerente ou de sua equipe, caracteriza o seguinte modelo de desenho de cargos:
- gerencial
  - humanístico
  - contingencial
  - tradicional
  - horizontal
49. Embora reconheça na transferência a arma mais forte da resistência, Freud (1912/1996) afirma que todo conflito tem de ser combatido na esfera da transferência, uma vez que:
- a deformação do material patogênico operada pela resistência desaparece na esfera da transferência
  - a transferência precisa ser combatida para que se superem as resistências ao tratamento
  - a transferência é um fenômeno que ocorre necessária e exclusivamente no tratamento analítico
  - são os fenômenos da transferência que tornam manifestos e imediatos os complexos patogênicos inconscientes.
  - no âmbito da transferência, os conflitos ocorrem apenas *in abstentia* ou *in effigie*
50. Em *O Mal-estar na civilização*, Freud conclui que o conflito entre indivíduo e sociedade decorre fundamentalmente:
- da luta entre os instintos e a tendência de aperfeiçoamento inerente à civilização
  - da contradição entre os instintos primevos de Eros e de morte
  - da oposição entre o superego individual e o superego cultural
  - de uma luta interna à economia da libido
  - da divergência entre as fontes do sentimento de culpa (autoridade externa e agressividade individual recalcada)
51. Em suas *Considerações sobre o amor transferencial*, Freud se coloca a seguinte questão: "Podemos verdadeiramente dizer que o estado de enamoramento que se manifesta no tratamento não é real?". A esse respeito, concebe o amor transferencial como um fenômeno:
- ilusório, e que deve ser revelado como tal ao paciente, para que a resistência que ele produz seja dissipada
  - ilusório, por ter origem na resistência do paciente, que visa, através da sedução, a afastar o analista da tarefa proposta no tratamento
  - genuíno, porém caracterizando-se por algumas especificidades com relação ao amor normal, dentre as quais a principal é ser evocado pela situação analítica
  - genuíno, e em todos os aspectos semelhante ao amor normal, exceto no grande interesse que manifesta por suas consequências para o tratamento
  - ilusório, e radicalmente diferente do amor normal, por consistir na reedição de antigas características libidinais e na repetição de reações infantis
52. Em seu ensaio dedicado à sexualidade infantil (1905), Freud destaca que, no chamado *período de latência*, a atividade dos impulsos sexuais infantis:
- cessa temporariamente, retornando com a maturação das funções reprodutoras
  - desaparece, dando lugar a impulsos de outra natureza, como o instinto de saber
  - não cessa, mas é desviada da finalidade sexual
  - cessa, sendo substituída pela sublimação e pela formação reativa
  - não cessa, ultrapassando as barreiras da repugnância, da vergonha e da moralidade
53. Ao considerar as condutas possíveis frente ao amor de transferência, Freud (1915 [1914]/1996) propõe que o analista:
- induza o paciente a suprimir seu amor e a dominar seus desejos para que se possa prosseguir com o tratamento
  - não corresponda a esse amor, sem repeli-lo ou afastá-lo, a fim de que o anseio persista no paciente em prol do tratamento
  - escolha um caminho intermediário, declarando que retribui os sentimentos do paciente, porém evitando a complementação física desta afeição
  - incite o paciente a enamorar-se dele, para que o tratamento possa ter início com a instauração efetiva da transferência
  - prepare o paciente para o surgimento da transferência erótica, a fim de que esta não se torne um obstáculo ao tratamento
54. Em *Psicologia de grupo e a análise do ego*, Freud afirma que a psicologia individual é, ao mesmo tempo, em sentido ampliado, a psicologia social. Nessa perspectiva, faz remontar a formação de grupos, dentre outros fatores:
- à sugestionabilidade
  - à identificação
  - ao instinto gregário
  - ao instinto social
  - ao contágio emocional
55. De acordo com Goffman (2008), o termo estigma oculta uma dupla perspectiva: pode o estigmatizado admitir que sua característica distintiva já é conhecida ou é imediatamente evidente para os demais ou pode ele assumir que ela não é nem conhecida pelos presentes nem imediatamente perceptível para eles. Estão em jogo, nesses dois casos, as condições de, respectivamente:
- repudiado e aceitável
  - desacreditado e desacreditável
  - fracassado real e fracassado virtual
  - desviante e destoante
  - estranho e semelhante
56. De acordo com Ariès, a substituição da escola única, a partir do século XVIII, por um sistema de ensino duplo, vinha responder:
- à conscientização da necessidade de se adaptar o ensino às particularidades da infância e da juventude
  - aos processos de diferenciação e hierarquização da população escolar por competências
  - às ideias pedagógicas difundidas por Condorcet
  - aos progressos da disciplina e a conseqüente noção da formação por etapas
  - aos temores quanto a uma possível crise da mão de obra braçal a partir da expansão do fenômeno da escolarização
57. Como observa Sennett (2006), a desmontagem da velha estrutura institucional, no terreno das organizações flexíveis, deu lugar a uma nova forma de poder. Dentre as características da nova forma de poder, pode-se citar:
- o baixo nível de capital social
  - a consagração da autoridade institucional
  - a multiplicação de camadas intermediárias de burocracia
  - o acúmulo de conhecimento institucional
  - o pensamento estratégico de longo prazo

58. Conforme assinala Foucault (2002), ao perseguir o ideal de rigor e de exatidão das ciências da natureza, a psicologia foi levada a reconhecer na realidade humana outra coisa que não um setor da objetividade natural. Segundo o autor, a psicologia "científica" encontra sua origem:

- A) na análise do normal, do adaptativo e do organizado
- B) nas práticas conservacionistas das instituições sociais
- C) no abandono sistemático das significações objetivas
- D) nas contradições encontradas pelo homem em sua prática
- E) no exame das condições de existência do homem

59. Ao considerar o sistema educativo pós-moderno, Dufour (2005) assinala que pedagogos e psicólogos, ao construírem o objeto teórico "criança" como entidade específica isolada, contribuíram para justificar um dos dogmas marcantes da época pós-moderna. Trata-se da:

- A) instituição da normalidade
- B) expansão da disciplina
- C) negação geracional
- D) exaltação da autoridade
- E) recusa da inocência infantil

60. O artigo 8º do Código de Ética prescreve que o psicólogo deverá obter autorização de ao menos um dos responsáveis pela criança, adolescente ou interdito, a fim de realizar:

- A) atendimento eventual
- B) atendimento não eventual
- C) todo e qualquer tipo de atendimento
- D) palestras educativas
- E) prestação de informações em juízo